

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO TOMATE CEREJA EM SUBSTRATO SOB INFLUÊNCIA DE DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA EM CULTIVO PROTEGIDO

Érika Jamily Alves Nunes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete

Fatima Cibele Soares, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete

erikanunes.aluno@unipampa.edu.br

O tomate está entre as principais hortaliças comercializadas no mundo. No Brasil a cultura é disponível o ano todo, com maior ou menor volume em relação a região produtora e sazonalidade das safras. Ao redor do mundo existe uma diversificada variedade de tomates, que podem variar de cores, formas e tamanhos. As cultivares de tomate de mesa destinadas ao consumo “in natura” podem ser divididas em quatro grandes grupos: tomate cereja, tomate italiano, tomate salada e tomate santa cruz. A cultura do tomate cereja tem se tornado uma alternativa para grande parte dos agricultores. Esse grupo possui diversas características como rusticidade, tolerância a pragas e doenças, maior custo-benefício (MEDEIROS et al., 2018; CONAB, 2019). O cultivo do tomate pode ser limitado devido a irregularidade de chuvas e elevadas taxas de evapotranspiração nas várias regiões do mundo, diante disso, a irrigação contribui como uma alternativa para a redução dos riscos de perda na produtividade da cultura. O estudo de avaliação da utilização de água salina para irrigação torna-se cada vez mais importante, pois seu uso é um desafio pesquisadores e produtores rurais. Com a possibilidade da utilização de água salinizada para a irrigação torna-se essencial o desenvolvimento de novas estratégias para manejo da irrigação para o aproveitamento dessas águas (GUEDES et al., 2015). Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento vegetativo do tomate cereja (*Lycopersicon esculentum* var. *cerasiforme*) cultivado em substrato, sob influência da irrigação em diferentes lâminas e níveis de salinidade da água em cultivo protegido. O experimento foi realizado no delineamento inteiramente casualizado, bifatorial 5 x 3 para os fatores níveis de salinidade e lâminas de irrigação, com quatro repetições. Os fatores foram compostos por três lâminas de irrigação (80, 100 e 120% da Etc) e cinco níveis de salinidade da água (0,2; 0,45; 3; 5; e 7 dS m⁻¹). As sementes utilizadas foram da marca Hortasul® com pureza de 99% e germinação de 94%. As sementes foram dispostas em três bacias plásticas alocadas na casa de vegetação, as quais foram preenchidas com substrato comercial SoilMax®. A semeadura foi realizada em bacias perfuradas na base e preenchidas com substrato comercial SoilMax®. O transplante das mudas ocorreu aos 30 DAS para vasos de plástico com capacidade de 11 litros. As lâminas de irrigação foram definidas de acordo com a metodologia do manejo de irrigação pelo Tanque Classe A. Os níveis de salinidade das águas de irrigação foram alcançados através da diluição de cloreto de sódio (NaCl) em água destilada até encontrar os níveis de condutividade elétrica de cada tratamento. Foram observadas as seguintes características: altura de planta (cm), número de folhas e área foliar (cm²). A análise estatística foi realizada com o auxílio do software SISVAR, baseada

no delineamento experimental bifatorial, onde foram testadas a interação entre os dois fatores: lâminas de irrigação e níveis de salinidade da água pelo teste F, ao nível de 5% de probabilidade de erro. Os efeitos das lâminas de irrigação e níveis de salinidade da água foram submetidos à análise de regressão buscando-se ajustar equações. Não houve diferença significativa na interação entre os fatores lâmina de irrigação e níveis de salinidade da água para os parâmetros altura de planta (cm), número de folhas e área foliar (cm²). As diferentes lâminas de irrigação utilizadas, 80%, 100% e 120% da evapotranspiração da cultura não mostram efeitos estatísticos significativos nas variáveis avaliadas. Os níveis de salinidade da água utilizados, 0,2; 0,45; 3; 5; e 7 dS m⁻¹, se mostraram significativos apenas para a variável número de folhas, sendo esses não significativos no que se referiu a altura de planta e área foliar. Encontrou-se, em função da lâmina de irrigação, a MET para altura de planta em 98,42% da Etc, com 34,88 cm; para número de folhas em 98,42% da Etc com 34 folhas; e para área foliar em 90,83% da Etc com 9,10 cm². Encontrou-se, em função dos níveis de salinidade, a MET para altura de planta em 1,45 dS m⁻¹ com 21,53 cm; para número de folhas em 2,37 dS m⁻¹ com 31 folhas; e para área foliar em 14,16 dS m⁻¹ com 9,58 cm².

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete, que me deu o conhecimento necessário para concluir este trabalho.

Palavras-chave: Ambiente protegido; Salinidade; Manejo da irrigação.

Referências:

CONAB. Tomate: Análise dos Indicadores da Produção e Comercialização no Mercado Mundial, Brasileiro e Catarinense. V.21, 2019.

GUEDES, Rodolfo A. et al. Estratégias de irrigação com água salina no tomateiro cereja em ambiente protegido. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 19, p. 913-919, 2015.

MEDEIROS, A. D. L. M. et al. Produção do tomate cereja em ambiente protegido sob influência da lâmina de irrigação e adubação orgânica. III Congresso Internacional das Ciências Agrárias, 2018.